



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – UNIPAC
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARBACENA - FASAB
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CARLOS ALBERTO DE MELO
FLÁVIA APARECIDA BARBOSA DE MELO
RITA MARIA DOS REIS TOMÁZ**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

**BARBACENA
2015**

**CARLOS ALBERTO DE MELO
FLÁVIA APARECIDA BARBOSA DE MELO
RITA MARIA DOS REIS TOMÁZ**

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Trabalho de conclusão de curso de graduação em
Enfermagem da Universidade Presidente Antonio
Carlos - UNIPAC
Prof^ª. Ana Elisa Saleme de Souza Lima

**BARBACENA
2015**

Carlos Alberto de Melo; Flávia Aparecida Barbosa de Melo; Rita Maria dos Reis Tomáz* .

Ana Elisa Saleme de Souza Lima**.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Resumo

O processo de envelhecimento populacional não se dá de modo igual para todos, muitas são as necessidades da população idosa e a procura pelas Unidades Básicas de saúde se tornam cada vez maior. O artigo pretende conscientizar a enfermagem para uma assistência voltada para o cuidado, envolvimento e confiança, direcionado ao atendimento individualizado que possa sanar as necessidades físicas e psicológicas do idoso. A promoção de ações voltadas para o idoso pode ser para o profissional de enfermagem, uma tarefa prazerosa tendo em vista que em alguns casos, a rejeição, a carência de afeto e em muitos casos a solidão, faz da Unidade Básica de saúde o lugar onde o idoso sabe que poderá ter um círculo de amizade, se aquele atendimento for direcionado a formação de grupos que envolvam atividades para a terceira idade. O trabalho de revisão bibliográfica, objetiva reunir e revisar conteúdos sobre os desafios da profissão de enfermagem, direcionada para ações que valorize o envelhecimento do ser humano, criando oportunidades para um bom desempenho de uma equipe multidisciplinar que possa atender às necessidades do idoso juntamente com seus familiares e a comunidade em geral. O interesse pelo assunto surgiu pelo aumento da demanda da população idosa que procuram os serviços de saúde e encontram motivações para manter uma vida saudável dentro da família e sociedade. Enfatizamos em como o profissional de enfermagem pode agir para ajudar o idoso a conviver em comunidade e com melhor qualidade de vida, exercendo suas atividades da vida diária.

Palavras-chave: Enfermagem. Idoso. Envelhecimento.

* Acadêmicos do 9º período do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena – MG – E-mail: c1m_66@yahoo.com.br; flaviabarbosamello@yahoo.com.br; ritamariadosreistomaz@yahoo.com.br.

** Enfermeira Orientadora Docente da Universidade Presidente Antônio Carlos, Ana Elisa Saleme de Souza Lima, Especialista em Urgência e Emergência, Barbacena. – MG - E-mail: elisa.saleme@gmail.com,

1-Introdução

O processo de envelhecimento populacional não se dá de modo igual para todos, muitas são as necessidades da população idosa e a procura pelas Unidades Básicas de saúde se tornam cada vez maior. O artigo pretende conscientizar a enfermagem para uma assistência voltada para o cuidado, envolvimento e confiança, direcionado ao atendimento individualizado que possa sanar as necessidades físicas e psicológicas do idoso. A promoção de ações voltadas para o idoso pode ser para o profissional de enfermagem, uma tarefa prazerosa tendo em vista que em alguns casos, a rejeição, a carência de afeto e em muitos casos a solidão, faz da Unidade Básica de saúde o lugar onde o idoso sabe que poderá ter um círculo de amizade, se aquele atendimento for direcionado a formação de grupos que envolvam atividades para a terceira idade. O interesse pelo assunto surgiu pelo aumento da demanda da população idosa que procuram os serviços de saúde e encontram motivações para manter uma vida saudável dentro da família e sociedade. Enfatizamos em como o profissional de enfermagem pode agir para ajudar o idoso a conviver em comunidade e com melhor qualidade de vida, exercendo suas atividades da vida diária.

A atitude de cuidar dos idosos no que diz respeito à enfermagem ainda está em gestação. E não poderia ser diferente, há pouco mais de uma década, o poder público no Brasil interessou-se pelos idosos, mas falou-se pouco nos serviços e no ensino. A ideologia de enfermagem deve ser conduzida para o entendimento de uma classe de pessoas na terceira idade que merece cuidados.

A preparação desse profissional deve ser voltada para a assistência do cuidado, do envolvimento, da confiança, direcionado para um atendimento individualizado, que possa sanar as necessidades tanto físicas, como psicológicas de cada indivíduo que vai a procura do atendimento da atenção básica, buscando ter os seus direitos respeitados.

O presente trabalho visa analisar o papel da enfermagem frente ao envelhecimento populacional e a necessidade de qualificação do profissional de saúde com um olhar voltado para esta população que vem aumentando e necessita de um atendimento mais humanizado.

Visando a necessidade de um atendimento qualificado voltado para as pessoas idosas, o estudo nos leva a pensar na criação de oportunidades para um bom desempenho de uma equipe multidisciplinar que possa atender as necessidades do idoso juntamente com seus familiares e a comunidade em geral, tendo em vista as dúvidas em relação ao cuidado da pessoa idosa quando este está doente.

Por isso é imprescindível saber lidar com idosos, tornando digna e afetuosa a relação com eles, sabendo compartilhar de seus saberes e curiosidades. E motivá-los a manter uma vida social.

O estudo sob-revisão bibliográfica, objetiva revisar e reunir conteúdos sobre os desafios da profissão de enfermagem que devido ao grande número da população idosa tem o dever de desenvolver um trabalho de valorização do envelhecimento do ser humano.

2-Processo de Envelhecimento

Através do Ministério da saúde, “o Estatuto do Idoso declara que deixamos de ser um país de jovens e o envelhecimento tornou-se questão fundamental para as políticas públicas. Os brasileiros com mais de 60 anos representam 8,6% da população em geral: cerca de 15 milhões de pessoas. Esta proporção chegará a 14% em 2025 (32 milhões de idosos)”¹.

A Política Nacional do Idoso (PNI), através da Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994, e o estatuto do Idoso, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, define Idoso pessoas com 60 anos ou mais. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS - 2002), define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos ¹.

O aumento da expectativa de vida no Brasil nos últimos 60 anos surgiu juntamente com os avanços tecnológicos na área da saúde com as vacinas o uso de antibióticos quimioterápicos tornou-se possível a prevenção ou cura de muitas doenças. Associado a queda de fecundidade, iniciada na década de 60, permitiu a ocorrência de uma grande explosão demográfica ².

Segundo o Estatuto do Idoso, no artigo 15 percebemos que “é assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos”¹.

Percebemos que a cultura daqueles que envelhecem na contemporaneidade, sofrem mudanças significativas de hábitos, imagens, crenças e termos utilizados para caracterizar esse período da vida. O envelhecimento ampliou-se tanto que à ‘velhice’, tal como a conhecemos se somou a ‘terceira idade’ e uma série de características inéditas que a acompanham. Para tanto, procuramos traçar o percurso histórico das noções de velhice e de

terceira idade e, desse modo, apreender os fatores que as originaram e as características que, atualmente, respondem pela sua definição ³.

Em nossa sociedade a velhice ainda é bastante negativa apesar dos programas voltados para a terceira idade, porém percebemos nas praças, ruas e lugares públicos novas formas de viver a velhice ⁴.

Segundo Barros⁵ “A velhice é um dos temas brasileiros que mais ganharam importância nos últimos anos. Ao contrário das outras fases da vida a velhice assusta, e esta certeza sempre foi tema para filósofos e religiosos”.

O processo de envelhecimento, que nos países desenvolvidos ocorre de forma gradual, acompanhado de melhorias na cobertura do sistema de saúde, nas condições de habitação, saneamento básico, trabalho e alimentação, já no Brasil ocorre rapidamente e num contexto de desigualdades sociais, economia frágil, crescentes níveis de pobreza, com precário acesso aos serviços de saúde e reduzidos recursos financeiros, sem as modificações estruturais que respondam às demandas do novo grupo etário emergente.

Envelhecer é um ritual de passagem da vida para a morte, esta quando prematura não se tem o devido tempo de envelhecer já se é longa a possibilidade de viver, ver e sentir o envelhecer. É importante considerar o ciclo da vida como um processo contínuo e permanente de envelhecer ⁶.

Muitas vezes as pessoas idosas estão extremamente só estando em suas casas ou asilos e sentem medo, solidão, seus medos são maiores quando se aposentam, perdem amigos, companheiros e a soma desses fatores traz depressão que os leva a doenças típicas da terceira idade, velhice ⁶.

O profissional de enfermagem tem que ter o olhar para o ser sujeito seja de que idade for, e completamente diferenciado, pois a velhice é uma etapa inevitável do processo biológico de viver, é preciso um esforço físico e espiritual para aceitar as dificuldades que o envelhecimento traz para o cotidiano do sujeito que é idoso ou de cuidar da pessoa neste processo ⁶.

Avaliações de qualidade de vida vêm sendo incorporadas às práticas do setor Saúde coletiva cada vez mais. Anteriormente o atendimento médico era focado no diagnóstico e tratamento, nessas últimas décadas, este enfoque tem mudado para o atendimento multiprofissional ⁶.

3- Diferenças de gêneros no envelhecimento

A vida é um dos maiores bens a serem preservados, é o primeiro direito, direito à vida e uma vida digna³.

Percebemos neste estudo que os sujeitos demonstraram que no processo de envelhecimento o masculino e o feminino são vividos de formas diferentes e contraditórias. O feminino apresenta uma melhor adaptação às perdas físicas, emocionais e sociais ocorridas na velhice, mostrando que a mulher idosa consegue ser mais resistente e solidária, buscando informações fundamentais para o autocuidado e a incorporação de atitudes mais saudáveis que possibilitem o envelhecimento com mais qualidade de vida e felicidade⁶.

As mulheres falam dos cuidados com a aparência e mostram preocupações com as modificações no corpo que o envelhecimento pode causar, como: celulite, manchas de sol, varizes, estrias, olheira, papa no pescoço e pálpebras inchadas. Preocupações esta que aparecem nas pessoas idosas, revelando os efeitos do envelhecimento na aparência⁷.

As condições de saúde da mulher também são atingidas de forma diferenciada em relação ao homem, muitas doenças se evidenciam nas questões de gênero como fundamentais em sua determinação, a exemplo disto, a depressão de maior ocorrência entre as mulheres, na grande maioria das vezes desencadeada a partir de conflitos das relações sociais entre homens e mulheres⁸.

Por outro lado, para Figueiredo há outras possibilidades de aprendizado e de incorporação de práticas e atitudes saudáveis, levam a um aumento das chances não só de uma maior longevidade, mas também, de terem uma velhice com mais qualidade de vida. No sentido de romper com os padrões e valores determinados para homens e mulheres na sociedade, as mulheres estão sempre surpreendendo, pois buscam mais informações e participam em diferentes espaços públicos, desenvolvendo relações interpessoais e incorporando conhecimentos que são fundamentais para o aprendizado capaz de levá-las a práticas do autocuidado, e assim promover a saúde e prevenir doenças e suas consequências negativas para o envelhecimento saudável⁶.

Nessa fase da vida, a promoção da boa qualidade de vida, é um empreendimento de caráter sócio cultural, ultrapassando os limites da responsabilidade pessoal. Qualidade de vida depende, portanto, não apenas do indivíduo, mas da sua interação com os outros e com a sociedade³.

Os homens também citam a decadência na aparência como algo inerente ao envelhecimento. Mesmo que em menor número em relação às mulheres, a preocupação com a perda da beleza também aparece no discurso masculino, especialmente na faixa até 39 anos, quando dizem que perder a beleza física e considerar seu maior medo em relação ao envelhecimento. Uma resposta de um homem de 67 anos ajuda a compreender a diferença entre homens e mulheres, quando diz: “Quando me olho no espelho, acho que já fui mais bonito, mas o que perdi em beleza, o que é relativo, ganhei em charme e elegância.” A perda da beleza surge acompanhada de um ganho em charme e elegância, ganho somente mencionado pelos homens⁶.

4-Enfermagem e os idosos

O aposentado é definido nesta posição como um elemento que sofre discriminação, levando à inatividade, determinando uma troca de papéis simbólicos na estrutura familiar e profissional, submetendo-o a uma sociedade que prega a eficiência, a produção e a estética como valores essenciais⁹.

Viver cada vez mais, desejo da maioria das pessoas, pode resultar numa sobrevida marcada por incapacidades e dependência. O desafio é conseguir uma maior sobrevida, com qualidade. Para os profissionais de enfermagem, que atendem a população idosa, há outro desafio: como medir qualidade de vida, não apenas para fazer um retrato da velhice, mas, principalmente, para avaliar o impacto de tratamentos, condutas e políticas, corrigir seus rumos, alocar recursos e planejar serviços, visando uma sobrevida melhor³.

O compromisso profissional não pode ser passivo. Ele deve ser dotado de ações e reflexões sobre a realidade. Isso implica valores humanos fundamentados cientificamente. Na ampliação dessa fundamentação, os conhecimentos em torno do homem tomam corpo e se tornam críticos e reflexivos, a partir de um novo olhar sobre a realidade vivenciada⁹.

A enfermagem gerontologia é uma área praticamente nova no ensino de graduação embora desde 1966 tenha sido declarada uma especialidade pela American Nurses Association (ANA). A Divisão de Enfermagem Gerontológica desta Associação descreveu, em 1981, um programa para o ensino de graduação que previa conhecimentos básicos e o desenvolvimento de habilidades em enfermagem (incluindo enfermagem ao idoso) necessário para preparar um enfermeiro generalista para a prática em enfermagem gerontológica¹⁰.

Esta disciplina e os conteúdos relativos ao ensino de enfermagem geronto-geriátrica foram inseridos nos cursos de graduação em enfermagem ao longo dos tempos e muitas escolas aderiram ao ensino e começaram a falar da importância de se saber como cuidar e lidar desta população independentemente da legislação vigente¹⁰.

A atenção domiciliar ressurgiu, nos tempos atuais, como uma atividade básica a ser realizada para responder às necessidades de saúde dos idosos. A proposta deste serviço é desenvolver as habilidades dos profissionais de enfermagem em relação à prevenção das doenças e, a promoção da saúde, fornecendo uma atenção integral, e de boa qualidade¹¹.

Quando o assunto é a atenção à saúde da pessoa idosa pensamos em Atenção Básica/Saúde da Família (ESF), através de busca ativa, demanda espontânea, ou a identificação por meio de visitas domiciliares, assim deve consistir em um processo diagnóstico multidimensional. Esse diagnóstico é influenciado por diversos fatores, tais como o ambiente onde o idoso vive a relação profissional de saúde/pessoa idosa e profissional de saúde/ familiares, a história clínica, aspectos biológicos, psíquicos, funcionais e sociais e também o exame físico¹².

De acordo com o Ministério da saúde, no que diz respeito ao acolhimento à pessoa idosa os profissionais de enfermagem devem estar atentos, entre outros aspectos, a uma relação respeitosa, considerando que, com a experiência de toda uma vida, as pessoas se tornam em geral mais sábias, e desenvolvem maior senso de dignidade e prudência e esperam ser reconhecidas; se o idoso é capaz de compreender as perguntas que lhe são feitas ou as orientações que lhe são fornecidas, fale com ele primeiramente e depois com o seu acompanhante; sempre chamar a pessoa idosa pelo seu nome e manter contato visual, preferencialmente, de frente e em local iluminado, considerando um possível declínio visual ou auditivo; utilizando uma linguagem clara, evitando a adoção de termos técnicos que podem não ser compreendidos pelo idoso ou seu acompanhante¹².

Faz-se necessário o apoio de uma equipe multiprofissional para melhorar o atendimento à pessoa idosa. Ao analisar o estudo de pesquisa do autor, foram encontradas dificuldades de lidar com os problemas de ordem social e psicológica porque os serviços não possuem uma equipe multiprofissional, com o Assistente Social, Psicólogo, Fisioterapeuta e Nutricionista. Portanto, não existe uma rede de suporte social estruturada para atender os idosos¹¹.

O maior desafio que surge na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas¹³.

Cuidados com a audição, voz, linguagem, comunicação não verbal, identificar sinais de maus tratos, são também tarefas do profissional de enfermagem, assim também como detectar a inatividade física, pois este é um dos fatores de risco mais importantes para as doenças crônicas, associadas a dieta inadequada e uso do fumo. O estilo de vida moderno propicia o gasto da maior parte do tempo livre em atividades sedentárias, como por exemplo, assistir televisão. É preciso lembrar que saúde não é apenas uma questão de assistência médica e de acesso a medicamentos. A promoção de "estilos de vida saudáveis" é encarada pelo sistema de saúde como uma ação estratégica¹².

Desta forma se reverte de grande importância e relevância, a produção de um conhecimento que venham contribuir para reorientar a prática de ensino e assistencial na área de enfermagem a população idosa, principalmente a feminina, é o grupo populacional que mais cresce no Brasil e no mundo e também o que apresenta a maior demanda de problemas sociais e de saúde, exigindo portanto, uma formação de recursos humanos para saúde, principalmente, na enfermagem capaz de desenvolver a atenção integral à saúde⁸.

Os grupos nos chamam a atenção para um trabalho com resultados positivos na atenção primária, e encontra-se em destaque no caderno de atenção básica do Ministério da saúde como estratégia de trabalho do profissional de enfermagem.

De acordo com o caderno de atenção básica, um grupo é constituído a partir de interesses e temas em comum. É um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade e, conseqüentemente, eleva a autoestima. O trabalho em grupos possibilita a ampliação do vínculo entre equipe e pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde¹².

O trabalho em grupo é uma realidade no cotidiano das equipes de Atenção Básica/Saúde da Família que desenvolveram grupos de hipertensão, diabetes, puericultura e de gestantes. Grande parte das equipes que trabalham com as atividades de grupos considera que os idosos estão incluídos nos grupos de hipertensão e diabetes, fato que reforça o tratamento do envelhecimento natural como doença, o que não é verídico¹².

Os profissionais de saúde devem contribuir para independência e o envelhecimento ativo dos idosos, organizarem a atenção levando em conta os recursos necessários para responder de forma flexível às necessidades de saúde dos idosos e suas famílias¹¹.

5-Considerações Finais

Percebemos com o estudo que a participação na vida da pessoa idosa na Unidade Básica de Saúde, independente do gênero, deve ser tratada com todo cuidado pela enfermagem, pelos agentes comunitários de saúde e pela equipe multidisciplinar, com objetivos e metas a serem alcançadas. Pois é através dessa equipe, que o idoso pode ter sua vida transformada em sua comunidade, ter uma melhora significativa na qualidade de vida, com atividades que podem fazer a diferença, para uma vida mais saudável e a prevenção de doenças que na maioria das vezes se tornam recorrentes.

Estratégias devem ser traçadas para a promoção de estilos de vida mais saudáveis, pois a modernidade traz às pessoas uma vida sedentária com atividades sem o mínimo de esforço. A enfermagem deve trabalhar com metas a serem cumpridas, pois a saúde não é uma questão de assistência médica e acesso a medicamentos mais ao criar laços de confiança e amizade, com a formação de grupos com inclusão de pessoas idosas, significa conscientizar a população do curso natural da vida em que podemos envelhecer com qualidade de vida.

Ao inserir o idoso na sociedade, através da atenção básica de saúde, a enfermagem estará viabilizando uma melhora na convivência desse idoso com a família e a comunidade, e conseqüentemente evitando o surgimento de doenças como a depressão.

Manter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas, orientar quanto ao uso de bebidas alcoólicas, evitar o fumo, devem ser estratégias do profissional de enfermagem na educação continuada, para com os idosos que buscam auxílio nas Unidades Básicas de saúde. A realização de campanhas educativas específicas para os idosos, os grupos de controle da hipertensão e diabetes, palestras sobre a vida sexual podem direcionar a uma maior conscientização da população que envelhece, devendo fazer parte do calendário da atenção primária.

No cotidiano do idoso acontecem muitas perdas, por isso a grande necessidade de adaptações a essa nova realidade, percebe-se a carência do sistema de saúde quando não se observa o amor, o carinho, a atenção às suas queixas. De acordo com as modificações do corpo, a tendência as debilidades físicas e psicológicas, podem se agravar quando não há um acompanhamento correto por parte dos profissionais de saúde. Por isso o contato pessoal por parte da enfermagem e sua equipe passa a fazer toda a diferença no momento do acolhimento.

Concluiu-se, portanto que no sistema de atendimento das Unidades Básicas de Saúde da atenção primária, as ações podem ser melhoradas, modificadas, priorizando a saúde da

pessoa idosa, visando a manutenção de sua autonomia e valorizando as opiniões dos próprios idosos quanto ao desempenho do atendimento oferecido a eles.

ABSTRACT

NURSING PRACTICE IN THE PROCESS OF AGING

The process of population aging does not happen the same way for everyone, many are the needs of the elderly population and the demands for Basic Health Units become higher. This article intends to raise nursing awareness to an oriented assistance care, involvement and confidence, directed to the individualized care that can address the elderly's physical and psychological needs. The promotion of actions directed to the elderly can be for the nursing professional, a pleasant task considering that in some cases, the rejection, the lack of affection and in many cases the loneliness, make the Basic Health Unit a place where the elderly knows that might have a circle of friendship, if that service is directed to the formation of groups involving activities for senior citizens. This work of literature review, aims to gather and review content on the challenges of the nursing profession, directed toward actions that enhance the aging of human beings, creating opportunities for a good performance of a multidisciplinary team that can meet the needs of the elderly along with their families and the community at large. The interest in the subject has arisen by the increased demand of elderly population seeking health services and find reasons to maintain a healthy life within the family and society. We emphasize on how the nursing professional can act to help the elderly to live in community and with better quality of life, exercising their activities of daily living.

Keywords: nursing. Elderly. Aging.

Referências

- 1-Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso [Internet]. 2003 [acesso em 2014 out 23]. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/est.%20de%20idoso.pdf>

- 2-Mendes MRSSB, *et al*. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.[Internet].2005 [acesso em 2014 out 10];18(4):422-426. Disponível em: <<http://www.redadultosmayores.org.ar/Material%202013/Nacionales%20Brasil/1%20A%20situacao%20social%20%20do%20idosos%20no%20Brasil.pdf>

- 3-Silva LRF. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. [internet]. 2008 [acesso em 2014 out 10]; 15 (1).Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009

- 4-Lemos MTTB, Zabaglia Ra. A arte de envelhecer, saúde, trabalho, afetividade e estatuto do idoso. Aparecida São Paulo: Editora Ideias e letras; 2004.

- 5- Barros MML. Velhice ou terceira idade um estudo antropológico de mulheres na velhice. 3.ed. Rio de janeiro: Fundação Getulio Vargas;2003.

- 6-Paschoal S M P. Qualidade de vida do idoso. Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. [internet] 252. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-09112001-162639/pt-br.php>,

- 7-Figueiredo MLF. As diferenças de gênero na velhice. [internet]. 2007 [acesso em 2014 out 20]; 60 (4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400012

- 8-Limoeiro B C. O Corpo em foco: envelhecimento e diferenças de gênero na cidade do Rio de Janeiro. [Internet]. 2012 [acesso em 2015mar 27]; 3 (5). Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/19665/14537>

9-Figueiredo M L F, Tyrrel MA R. O gênero (in) visível da terceira idade no saber da enfermagem. [internet]. 2004[acesso em 2015 mar 13]; 57,(6): 67-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a09.pdf>

10-Camacho ACÇF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. [internet].2002 [acesso em 2014 set 15];10 (2): 229-233. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

11-Diogo MJD, Duarte YAO. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil: do panorama atual à uma proposta de conteúdo programático. [Internet].1999 [acesso em 2014 set 15]; 33(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341999000400008&script=sci_arttext.

12-Costa MFBNA., Ciosak SI. Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. [internet].2010 [acesso em 2015 mar 27];44 (2): 43-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n2/28.pdf>

13-Brasilia. Ministério da Saúde, Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. [Internet].2006 [acesso em 2015 mar 15];(19). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernosab/abca19.pdf>